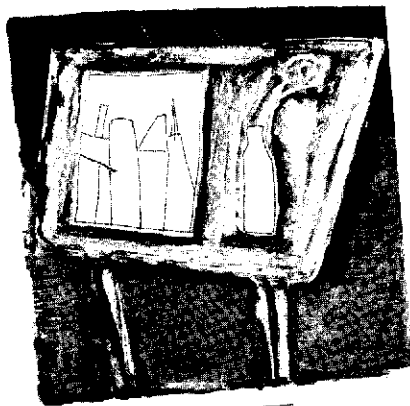


RESENHAS

POLITECNIA,
ESCOLA UNITÁRIA
E TRABALHO
LUCÍLIA R. DE SOUZA MACHADO



© 1989

MACHADO, Lucília Regina de Souza. *Politecnia, Escola Unitária e Trabalho*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.

Tendo sido orientador da tese de doutorado da Prof^a Lucília Regina de Souza Machado, cujo produto, em boa hora, sai publicado, sou, evidentemente, cúmplice dos muitos méritos do trabalho.

A oportunidade do livro já foi claramente exposta no prefácio do Prof. Dermeval Saviani, em vista, sobretudo, dos embates que se prenunciam ao redor da nova LDB e da problemática do Segundo Grau.

Mas o livro vai além deste debate atual e necessário. Ele é profundamente necessário na formação de nossos estudantes, não só porque obriga a pensar como também porque adentra em questões essenciais dos projetos de fundo que norteiam propostas em torno do acontecer social da escola.

Um caminho para provocar a leitura do livro é fazer algumas perguntas que o texto responde histórica e conceitualmente. Por exemplo: há alguma diferença entre escola unificada, escola unitária? E escola única? Se há, como se chegou a tais conceitos e quais foram os sujeitos históricos que os embasaram? Que se pode entender por escola única "diferenciada"? Reação conservadora e ação liberal vibram unissonamente no mesmo diapasão?

Politecnia, Escola Unitária e Trabalho

Lucília Regina de Souza Machado

Mas longe de apresentar uma visão historicamente linear e doutrinária de concepções em torno da relação educação e sociedade, o livro deixa ao leitor a realidade de um embate sociopolítico no qual os sujeitos identificados com propostas socialistas extraíram-nas de lutas plenas de marchas, contra-marchas, avanços e recuos. É desta contradição que nascem os contornos de uma educação socialista e emancipada.

Mas seriam, por sua vez, os socialistas todos um conjunto harmônico de vozes consonantes frente à questão escola-sociedade?

O livro vai indicar uma riqueza incomensurável de linhas de pensamento, uma pluralidade cheia de posições que fazem oposições entre si. A bibliografia competente, que aproxima doutrinas e história, faz esta mútua aproximação através de movimentos opostos entre pares no seio de relações contraditórias entre as classes.

O adentrar-se na proposta socialista conduz a outras tantas perguntas: o que é a tão falada e pouco conhecida "politecnia"? A fim de não se transformar a politecnia e, por contradição, a monotecnia em dois conceitos vazios de história, o livro as "saturiza", vendo-as como conceitos reveladores de posições ligadas a "omnilateralidade" (ou não) do ser humano.

Esta "saturação" histórica traz outras respostas ao se interrogar sobre questões tais como: países do

hoje chamado capitalismo avançado enfrentaram linearmente o desafio socialista?

Finalmente, seria ingênuo imaginar apenas um livro que recompõe os movimentos históricos da luta por uma escola unitária e polifacetada.

A autora é posicionada. Não esconde seu pensar. Ao se colocar em um ponto de vista socialista e que visa ao socialismo, enfrenta não só posições taxativamente não socialistas como aquelas outras que, pela sucessão de reformas, advogam um capitalismo de feição humana. Enfrentamento que critica e que por ser superador garimpa o que todas estas posições possuem de valioso.

Se o pensamento educacional no Brasil, quando do primeiro livro da autora, expressou a crítica possível ao "sistema"; se a prática política ensinaria a emergência de um novo pensamento, a autora, agora em *Politecnia, Escola Unitária e Trabalho*, vai mais longe. Vai encontrar, na prática internacional da classe operária, um método de se pensar o futuro (e fazê-lo desde agora) que possa enriquecer os caminhos traçados por nossa experiência nacional.

Por tudo isso está aí um livro cheio de substância e fadado, por isso mesmo, a desbancar preconceitos assim como possibilitar polêmicas sérias nos conceitos e fatos que o traduzem.

Carlos Roberto Jamil Cury

Prof. do Departamento de Administração Escolar - FAE/UFMG